

pesquisar



JCNotícias

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)



(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 5149, 1 de abril de 2015

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/5149/>) / 7. Transgênicos: Uma história que se repete



Copiar URL



Enviar para um amigo

7. Transgênicos: Uma história que se repete

Em artigo enviado ao Jornal da Ciência, Nagib Nassar, professor emérito da UnB, alerta sobre riscos devidos à possível aprovação do eucalipto transgênico pela CTNBio

Nos próximos dias, será discutida, no CTNBio, a liberação do eucalipto transgênico. O assunto traz à tona situações análogas de anos anteriores, quando o então presidente da CTNBio declarou, em entrevista ao JC, ser a CTNBio quem fala sobre os transgênicos e, ainda, que a Anvisa não aprova nada. Em outras palavras, a Anvisa não deve se manifestar contra os transgênicos. O pior: a comunidade científica, de modo algum, deve participar dos debates sobre os transgênicos!

Em resumo: a fala do referido senhor faz com que voltemos à Idade Média, há mais de mil anos, quando a ninguém era permitido se manifestar cientificamente sobre uma questão de interesse do cidadão e de sua saúde.

É contra a lógica e, mais do que isso, é contra as leis nacionais que definiram à Anvisa e ao Ibama o papel de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

O mesmo senhor declarou não haver qualquer ilegalidade quanto ao fato de membros da CTNBio serem consultores no julgamento da segurança e aprovação da venda dos produtos transgênicos das multinacionais. E explicou mais: “quem julga as borboletas são aqueles que as conhecem!”. Ora, é um absurdo que não acontece em nenhum país do mundo! O referido presidente pensou, explicou e justificou mal a ilegalidade vergonhosa para a ciência e cientistas que se envolvem na prática destas consultas

Saberia este senhor responder se um dos membros do departamento americano da inspeção e avaliação de segurança de medicamentos é consultor de uma corporação que autoriza seus medicamentos? Essa é uma situação presente em algum departamento de inspeção, em algum lugar no mundo? Se sim, nos responda: qual é o departamento e qual é o país?

Em todos os países, até as autoridades governamentais são proibidas de ter quaisquer ligações com corporações que podem se beneficiar de suas decisões. O senhor (presidente) deve ter ouvido falar sobre escândalos americanos em que as autoridades governamentais foram obrigadas a pedir demissão por causa de suspeitas neste sentido.

Na mesma semana da declaração do senhor (presidente), o Conselho Francês de Biossegurança decretou a moratória do transgênico MON 9 e o banuiu de todo o país. Trata-se do mesmo transgênico defendido publicamente pelo referido senhor (presidente). E mais: em 2014, a Alemanha decidiu pela mesma proibição. Ainda em 2014, as autoridades da Embrapa declararam a insegurança do feijão transgênico após a variante ter sido aprovada com muito entusiasmo e muita euforia

O Conselho de Biossegurança Francês, instituição do mais alto corpo administrativo do país, rejeitou inúmeras vezes queixas da Multinacional contra a decisão de banir do território francês a variedade de milho transgênico Bt. E pasmem: o milho transgênico Bt é a mesma variedade liberada no Brasil pela CTNBio.

Na época, a Anvisa e o Ibama contestaram tal liberação dada a ausência de dados capazes de confirmar a segurança do milho transgênico Bt e um dos pontos questionados pelo Ministério do Meio Ambiente foi o não fornecimento de informações cruciais do ponto de vista da biossegurança por parte da Multinacional. E é nessa mesma situação que se encontra o eucalipto transgênico, agora com o Ministério de Desenvolvimento Agrário.

É engraçado como a CTNBio baseia seus critérios de biossegurança no passado, sobre uma invenção artificial e errada que ninguém nunca ouviu antes e ninguém conhece. Uma das invenções criadas, particularmente para essa ocasião, se chama *equivalência de segurança*, isto é, uma certa variedade transgênica produziu quantidade de sementes igualzinha à quantidade de sementes da variedade normal, então fica bem seguro!!!! Não importa a toxina, não importa a toxicidade para o ser humano e para meio ambiente! É a mesma circunstância do eucalipto transgênico: fala-se sobre a proteína produzida, mas não sobre o resultado da alimentação das abelhas por ele.

Esperamos daqueles que falam sobre progresso científico e modernização que encontrem nas decisões de países como Alemanha, França, Inglaterra, Noruega e Suíça, no passado (2014) e no presente, uma lição e uma aprendizagem. Isto se for a ciência seu motivo e sua preocupação!

Esperamos ainda que autoridades como ANVISA e Ministério de Desenvolvimento Agrário sejam ouvidas na questão eucalipto transgênico, pois o assunto está muito bem situado em suas respectivas áreas e em suas respectivas atribuições.

Esperamos que a CTNBio pense bem: se em nenhum lugar no mundo o eucalipto transgênico e culturas resistentes a 2-4-D não foram aprovados, por que o órgão quer fazer de seu próprio povo cobaias e de seu próprio país um campo de experimentação usado pelas multinacionais e empresas de transgênicos?

Nagib Nassar é professor emérito da Universidade de Brasília (UnB).